

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES

(Organizador)

ENFERMAGEM:

Investigação científica,
ensino e assistência



Atena
Editora
Ano 2022

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES

(Organizador)

ENFERMAGEM:

Investigação científica,
ensino e assistência



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Enfermagem: investigação científica, ensino e assistência

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 Enfermagem: investigação científica, ensino e assistência /
Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0294-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.947221207>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus
Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar a coleção “ENFERMAGEM: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, ENSINO E ASSISTÊNCIA”. Os volumes dessa coletânea trazem variados estudos que reúnem evidências científicas que visam respaldar a importância de uma assistência de enfermagem pautada pela excelência e qualidade. A primeira obra aborda temas como o protagonismo da enfermagem no incentivo ao aleitamento materno; a assistência humanizada da equipe de enfermagem no parto, ao neonato e lactente; cuidados com pacientes pediátricos, a aplicação do escore pediátrico de alerta e o papel da enfermagem na oncologia pediátrica; acolhimento e classificação de risco obstétrico na pandemia COVID-19 e luto parental; cuidados com pacientes com diagnóstico de diabetes mellitus tipo 2 e a importância de intervenções educacionais para essa população; cuidados paliativos; repercussão da mastectomia na vida das mulheres; cuidados de enfermagem à pessoa em situação crítica e a carga de trabalho em serviços de medicina intensiva; assistência ao paciente em tratamento hemodialítico; e a letalidade dos acidentes de trânsito no Brasil.

A segunda obra discute temas como a auditoria em enfermagem e o planejamento na gestão em enfermagem; a simulação clínica para o ensino de enfermagem; a importância da lavagem das mãos na prevenção de infecções; a cultura de segurança do paciente; perspectiva histórica do ensino e avaliação dos cursos de enfermagem, o papel da preceptoria e concepções dos estudantes; uso de plantas medicinais e fitoterápicos na atenção primária; assistência de enfermagem na saúde mental do indivíduo e sua família; a infecção por COVID-19 em profissionais de enfermagem; vulnerabilidade da pessoa idosa e o uso de tecnologias no cuidado à essa população; tratamento de tuberculose latente em adolescente; doenças crônicas não transmissíveis e as condições de saúde da população brasileira; e as vantagens e desvantagens da toxina botulínica.

Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Luzia Fernandes Dias
Francinalda Pinheiro Santos
Naiana Lustosa de Araújo Sousa
Rodrigo Marcondes de Pinho Pessoa
Stanlei Luiz Mendes de Almeida
Ana Lina Gomes dos Santos
Livia Reverdosa Castro Serra
Cyane Fabiele Silva Pinto
Águida da Silva Castelo Branco Oliveira
Dhenise Mikaelly Meneses de Araújo
Francisca Bianca Mendes Isidoro
Açucena Barbosa Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472212071>

CAPÍTULO 2..... 11

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NO ESTADO DO PARANÁ EM UM CONTEXTO DE PANDEMIA

Rebeca Cruz de Oliveira
Larissa Carolina Segantini Felipin
Pâmela Patrícia Mariano
Viviane Cazetta de Lima Vieira
Flávia Cristina Vieira Frez
Thamires Fernandes Cardoso da Silva Rodrigues
Ivi Ribeiro Back
Isabela Rosa dos Santos Silva
Fernanda Pereira dos Santos
Sarah Anna dos Santos Corrêa
Marjorie Fairuzy Stolarz
Roberta Tognollo Borotta Uema

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472212072>

CAPÍTULO 3..... 22

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM RELACIONADOS AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Alessandra de Cáritas Ribeiro Adams
Beatriz Maria Borges Marques
João Paulo Assunção Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472212073>

CAPÍTULO 4..... 43

FACTORES-CHAVE DO ALEITAMENTO MATERNO NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE

INFANTIL

Carlos Manuel Nieves Rodriguez

David Gómez Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472212074>

CAPÍTULO 5..... 52

UTI NEONATAL: A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM AO NEONATO E LACTENTE E A INICIATIVA DO MÉTODO CANGURU

Tatielly Ferreira Rodrigues

Iara Maria Pires Perez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472212075>

CAPÍTULO 6..... 62

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PARTO HUMANIZADO INTRA HOSPITALAR

Ivoneide Silva Gomes

Ana Carolina Donda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472212076>

CAPÍTULO 7..... 72

IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DAS ATIVIDADES MULTIPROFISSIONAIS NA SALA DE REANIMAÇÃO NEONATAL

Danessa Silva Araujo

Naruna Mesquita Freire

Suzana Portilho Amaral Dourado

Daniel Robert de Jesus Almeida Dourado

Silvana do Socorro Santos de Oliveira

Gabriela Ramos Miranda

Maria José de Sousa Medeiros

Maria Almira Bulcão Loureiro

Francisca Maria da Silva Freitas

Nubia Regina Pereira da Silva

Geraldo Viana Santos

Rosiane Costa Vale

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472212077>

CAPÍTULO 8..... 78

APLICAÇÃO DO ESCORE PEDIÁTRICO DE ALERTA (EPA) PARA RECONHECIMENTO DA DETERIORAÇÃO CLÍNICA: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Micaela Santa Rosa da Silva

Juliana de Oliveira Freitas Miranda

Kleize Araújo de Oliveira Souza

Aisiane Cedraz Moraes

Rebeca Pinheiro Santana

Maricarla da Cruz Santos

Thaiane de Lima Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472212078>

CAPÍTULO 9..... 92

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA:RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriana Maria Alexandre Henriques
Débora Machado Nascimento do Espírito Santo
Cláudia Carina Conceição dos Santos
Elisa Justo Martins
Liege Segabinazzi Lunardi
Flávia Giendruczak da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472212079>

CAPÍTULO 10..... 98

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS DE PACIENTES PEDIÁTRICOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA COM DIAGNÓSTICO DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO (ITU) QUE TRABALHAM EM PRONTO SOCORRO NO DISTRITO FEDERAL

Edneia Rodrigues Macedo
Ligia Canongia de Abreu Cardoso Duarte
Mikaela Pereira Lourenço
Roxissandra Alves Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120710>

CAPÍTULO 11 110

ANTIBIOTICOTERAPIA EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS: SABERES E PRÁTICAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Juliane Aires Baena
Roberta Tognollo Borotta Uema
Larissa Carolina Segantini Felipin
Pâmela Patrícia Mariano
Viviane Cazetta de Lima Vieira
Flávia Cristina Vieira Frez
Thamires Fernandes Cardoso da Silva Rodrigues
Isabela Rosa dos Santos Silva
Fernanda Pereira dos Santos
Jennifer Martins Pereira
Marjorie Fairuzy Stolarz
Ieda Harumi Higarashi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120711>

CAPÍTULO 12..... 122

TESTE DO CORAÇÃOZINHO VIVENCIADO NA DISCIPLINA DO ESTÁGIO SAÚDE DA MULHER. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DA UNISUAM

Vanusa Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120712>

CAPÍTULO 13..... 124

PREVENÇÃO E CORREÇÃO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO (IUE) DURANTE A GRAVIDEZ E PÓS-PARTO: CONTRIBUIÇÕES DA ASSISTÊNCIA DE

ENFERMAGEM

Roxissandra Alves Ferreira
Ligia Canongia de Abreu Cardoso Duarte
Edineia Rodrigues Macedo
Marcone Ferreira Souto
Mikaela Pereira Lourenço

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120713>

CAPÍTULO 14..... 134

DESAFIOS DA ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO OBSTÉTRICO NA PANDEMIA COVID-19

Amanda Silva de Oliveira
Emanuella Pereira Lacerda
Fabiano Rossi Soares Ribeiro
Joseneide Teixeira Câmara
Jocilene da Cruz Silva
Bianca Vieira da Silva
Polyanna Freitas Albuquerque Castro
Priscilla Fernanda Dominici Tercas
Danessa Silva Araújo Gomes
Luciana Cortez Almeida Navia
Suzana Portilho Amaral Dourado
Michael Jakson Silva dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120714>

CAPÍTULO 15..... 142

LUTO PARENTAL: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA AOS PAIS QUE PERDERAM FILHOS AINDA NA GESTAÇÃO E INFÂNCIA

Mikaela Pereira Lourenço
Roxisandra Alves Ferreira
Ednéia Rodrigues Macedo
Samuel da Silva Pontes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120715>

CAPÍTULO 16..... 150

COMPREENSÃO DOS PROFESSORES FRENTE ÀS NECESSIDADES DE ALUNOS COM *DIABETES* TIPO 1 NAS ESCOLAS

Karina Líbia Mendes da Silva
Solange Baraldi
Pedro Sadi Monteiro
Ana Paula Franco Pacheco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120716>

CAPÍTULO 17..... 165

ESTILOS DE VIDA DE PACIENTES APÓS DIAGNÓSTICO DE DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ariane Gomes Silva

Samuel Pontes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120717>

CAPÍTULO 18..... 177

VALIDAÇÃO DE ELEMENTOS PARA A CONSULTA DE ENFERMAGEM A USUÁRIOS (AS) COM DIABETES MELLITUS: ESTUDO DE TENDÊNCIA

Bárbara Belmonte Bedin

Laís Mara Caetano da Silva Corcini

Maria Denise Schimith

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120718>

CAPÍTULO 19..... 186

A INTERVENÇÃO EDUCACIONAL DE ENFERMAGEM NA ADEÇÃO AO REGIME TERAPÊUTICO EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

Luciana Isabel dos Santos Correia

Sandra Maria Sousa Silva Marques

Maria da Conceição Alves Rainho Soares Pereira

João Filipe Fernandes Lindo Simões

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120719>

CAPÍTULO 20..... 199

SIGNIFICADO DEL CUIDADO DESDE LA VIVENCIA DE PERSONAS QUE SE ENCUENTRAN CON ASISTENCIA PALIATIVA

Rocío López Manríquez

Luis Silva Burgos

Lorena Parra López

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120720>

CAPÍTULO 21..... 209

AVALIAÇÃO DA FAMÍLIA EM CUIDADOS PALIATIVOS: UM ESTUDO CASO

Catarina Afonso

Dora Domingues

Rita Alves

Paula Carvalho

Lídia Moutinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120721>

CAPÍTULO 22..... 224

REPERCUSSÃO DA MASTECTOMIA NA VIDA DAS MULHERES: REVISÃO INTEGRATIVA

Hêmily Filippi

Deise Berta

Maria Eduarda de Almeida

Graciela de Brum Palmeiras

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120722>

CAPÍTULO 23.....238

CUIDADOS DE ENFERMAGEM E A CARGA DE TRABALHO EM SERVIÇOS DE MEDICINA INTENSIVA

João Filipe Fernandes Lindo Simões

Matilde Delmina da Silva Martins

Carlos Pires Magalhães

Pedro Miguel Garcez Sardo

Alexandre Marques Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120723>

CAPÍTULO 24.....252

CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO E DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA EM SERVIÇOS DE MEDICINA INTENSIVA

João Filipe Fernandes Lindo Simões

Matilde Delmina da Silva Martins

Carlos Pires Magalhães

Pedro Miguel Garcez Sardo

Alexandre Marques Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120724>

CAPÍTULO 25.....264

O CUIDADO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM COM O PACIENTE EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO

Ingrid Bená

Guilherme Ricardo Moreira

Heloiza Maria de Melo Queiroz

Mariana Sgarbossa Martins

Wellington Santos Oliveira

Tatiane Angélica Phelipini Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120725>

CAPÍTULO 26.....267

INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR TRAUMA DECORRENTES DE ACIDENTES DE TRANSPORTE NO BRASIL NO ANO DE 2018

Mariana dos Santos Serqueira

Karina Mara Brandão Teles Barbosa Andrade

Landra Grasielle Silva Saldanha

Samylla Maira Costa Siqueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120726>

CAPÍTULO 27.....269

A LETALIDADE DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO NO ESTADO DE GOIÁS NO ANO DE 2021

Thaís Moreira Lemos

Aline Alves de Amorim

Lorena Timoteo Baptista

Benigno Alberto de Moraes da Rocha

SOBRE O ORGANIZADOR.....	277
ÍNDICE REMISSIVO.....	278

PREVENÇÃO E CORREÇÃO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO (IUE) DURANTE A GRAVIDEZ E PÓS-PARTO: CONTRIBUIÇÕES DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Data de aceite: 04/07/2022

Roxissandra Alves Ferreira

Centro Universitário Planalto do Distrito Federal
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/1538619121037304>

Ligia Canongia de Abreu Cardoso Duarte

Centro Universitário Planalto do Distrito Federal
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/0586479863892582>

Edineia Rodrigues Macedo

Centro Universitário Planalto do Distrito Federal
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/9551587348693696>

Marcone Ferreira Souto

Centro Universitário Planalto do Distrito Federal
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/1509753228081940>

Mikaela Pereira Lourenço

Centro Universitário Planalto do Distrito Federal
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/5466278610902589>

RESUMO: Introdução: A Incontinência Urinária de Esforço (IUE) se constitui em um importante problema de saúde pública e diversos estudos vêm demonstrando que a gestação e o período pós-parto associam-se ao desencadeamento desta enfermidade. Neste sentido, teve-se por objetivo abordar as contribuições da assistência de enfermagem na prevenção e correção da IUE durante a gravidez e pós-parto. **Métodos:** Tratou-se de um estudo de campo, de cunho

descritivo, observacional do tipo transversal, com abordagem quantitativa, do tipo exploratória.

Resultados: 91% nunca participou de treinamento para lidar com pacientes grávidas e/ou pós-parto com IUE; conforme 64% as pacientes costumam receber aconselhamento rotineiro durante as consultas no período pré-natal e pós-parto; Segundo 91% costuma-se realizar investigação de comorbidades e hábitos de vida em mulheres com sinais e sintomas de IUE; 82% disseram que o hospital recebe os recursos necessários à investigação diagnóstica e tratamento da IUE em grávidas e puérperas; 91% disseram que são realizados exercícios ativos para a reabilitação do assoalho pélvico das pacientes grávidas e pós-parto que apresentam IUE; e 64% responderam que não são realizadas atividades de educação em saúde; **Conclusão:** O enfermeiro é o principal profissional para lidar com pacientes com IUE, sobretudo no que se refere à educação em saúde. Entretanto, é importante que a equipe profissional seja multidisciplinar devido à fisiopatologia da IUE durante o período da gravidez, parto e puerpério ser multifatorial e não estar ainda totalmente esclarecida.

PALAVRAS-CHAVE: Incontinência Urinária de Esforço; gravidez; puérpera; enfermagem.

PREVENTION AND CORRECTION OF
STRESS URINARY INCONTINENCE
(SUI) DURING PREGNANCY AND
POSTPARTUM: NURSING ASSISTANCE
CONTRIBUTIONS

ABSTRACT: Introduction: Stress Urinary Incontinence (SUI) is an important public health

problem and several studies have shown that pregnancy and the postpartum period are associated with the onset of this disease. In this sense, the objective was to address the contributions of nursing care in the prevention and correction of SUI during pregnancy and postpartum. **Methods:** This was a descriptive, observational, cross-sectional field study with a quantitative, exploratory approach. **Results:** 91% never participated in training to deal with pregnant and/or postpartum patients with SUI; according to 64%, patients usually receive routine counseling during consultations in the prenatal and postpartum period; According to 91%, it is customary to carry out investigation of comorbidities and life habits in women with signs and symptoms of SUI; 82% said that the hospital receives the necessary resources for the diagnostic investigation and treatment of SUI in pregnant and postpartum women; 91% said that active exercises are performed for pelvic floor rehabilitation in pregnant and postpartum patients with SUI; and 64% responded that health education activities are not carried out; **Conclusion:** The nurse is the main professional to deal with patients with SUI, especially with regard to health education. However, it is important that the professional team be multidisciplinary because the pathophysiology of SUI during the period of pregnancy, childbirth and puerperium is multifactorial and not yet fully understood.

KEYWORDS: Stress Urinary Incontinence; Pregnancy; Puerperal woman; Nursing.

INTRODUÇÃO

Diversos estudos vêm demonstrando que a gestação e o período pós-parto associam-se ao desencadeamento de Incontinência Urinária (IU), especialmente, a Incontinência Urinária de Esforço (IUE). Esta se caracteriza pela perda involuntária de urina frente a esforços como espirro, tosse e exercícios físicos.

O termo incontinência urinária é definido pela Sociedade Internacional de Continência (SIC) como o relato de qualquer perda involuntária de urina, sendo considerada não só um problema de saúde, como também um problema social e de higiene. As mulheres são mais afetadas pela continência urinária, devido, sobretudo, à anatomia de seu sistema urinário. Por ser interno, isso o torna mais suscetível aos problemas ligados à excreção, como também, aos eventos particulares de vida, exclusivos das mulheres, tais como o parto e o puerpério.³

Embora a etiologia da IU não se encontre totalmente esclarecida, acredita-se que seja mais comum durante a gravidez e pós-parto (puerpério) devido a maior prevalência de estiramento e ruptura dos nervos periféricos e de lesões graves no tecido conjuntivo dos músculos da fístula pélvica neste período.

Pelo fato de muitas mulheres terem contato constante com o serviço de saúde no período pré-natal e pós-parto, trata-se de um período ideal para o diagnóstico de distúrbios miccionais, sendo o enfermeiro o principal profissional atuante nas equipes multiprofissionais de saúde e que, portanto, desempenha papel fundamental na prevenção e correção da IU.^{3,5}

Tem-se, assim, a seguinte problemática: “Quais as contribuições de Enfermagem

para a prevenção e correção da Incontinência Urinária de Esforço (IUE) durante a gravidez e pós-parto?”. Parte-se da hipótese de que o enfermeiro é o profissional mais qualificado para prestar assistência às mulheres no que se refere à prevenção e correção da IUE durante a gravidez e pós-parto.

O presente artigo é de grande relevância acadêmica, visto que a IUE se constitui em um importante problema de saúde pública por conta dos impactos físicos, psíquicos e sociais na vida da mulher, afetando sua qualidade de vida e pelo fato de o profissional de enfermagem se constituir, segundo a literatura, no profissional de grande relevância e potencial educador na prevenção de problemas relacionados à saúde.^{2,5}

Tem-se por objetivo abordar as contribuições da assistência de enfermagem na prevenção e correção da IUE durante a gravidez e pós-parto.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de campo, de cunho descritivo, observacional do tipo transversal, com abordagem quantitativa, do tipo exploratória, cuja principal finalidade é a de apresentar uma abordagem acerca das contribuições da assistência de enfermagem na prevenção e correção da IUE durante a gravidez e pós-parto.

A amostra do estudo foi constituída de dez enfermeiros que atuam em obstetrícia no Distrito Federal (DF), os quais foram convidados a participar de forma voluntária. Os critérios de inclusão foram: os enfermeiros que atuam diretamente com as mulheres grávidas e/ou pós-parto e aceitaram fazer parte da pesquisa de forma voluntária. Os critérios de exclusão foram: enfermeiros que não concordaram com o termo de consentimento e aqueles que não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O presente projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Paulista (UNIP), no intuito do cumprimento das diretrizes da Resolução 466/12 do CNS/MS, com aprovação sob o parecer CAEE 55194322.7.0000.5512. Todos os participantes concordaram e assinaram o TCLE. O instrumento de pesquisa foi um questionário estruturado contendo 10 questões objetivas aplicado de forma *online* por meio do *Google Forms*. Os dados quantitativos foram organizados em planilha elaborada através do programa Microsoft Excel a fim de serem avaliadas medidas de tendência central.

Para compor a discussão da pesquisa, realizou-se uma busca por artigos nas bases de dados especializadas, tais como *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE). Foram utilizados os seguintes Descritores de Saúde (Decs): “incontinência urinária” [title] AND “gravidez” OR “período pós-parto” AND “cuidado de enfermagem”.

Os critérios de inclusão dos artigos foram: textos em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra, publicados nos últimos dez anos (2011-2021) e que abordavam o

tema da pesquisa. O critério de exclusão foram: textos sem acesso livre e que fugiam ao tema.

RESULTADOS

O questionário foi respondido por 11 enfermeiros que atuam em obstetrícia no Distrito Federal (DF), sendo 07 mulheres e 04 homens. Sobre a participação em algum treinamento para lidar com pacientes grávidas e/ou pós-parto com IUE, 01 participante (09%) disse já ter participado. 10 participantes (91%) disseram nunca terem participado.

Os participantes foram questionados se durante as consultas no período pré-natal e pós-parto, as pacientes recebem, de forma rotineira, aconselhamento da equipe de enfermagem de como prevenir e/ou tratar a IUE, e se são consideradas relevantes as investigações de comorbidades e hábitos de vida em mulheres com sinais e sintomas de incontinência urinária (Tabela 01). Com relação ao recebimento de aconselhamento, os dados revelaram que 07 participantes (64%) responderam receber aconselhamento rotineiro, enquanto 04 (36%) responderam não receberem aconselhamento rotineiro (Gráfico 1). No que concerne à investigação de comorbidades e hábitos de vida em mulheres com sinais e sintomas de IUE, 10 participantes (91%) disseram que sim e 01 (09%) disse que não (Gráfico 2).

	Aconselhamento rotineiro da equipe de enfermagem de como prevenir e/ou tratar a IUE						Investigação de comorbidades e hábitos de vida em mulheres com sinais e sintomas de IUE					
	SIM		NÃO		TOTAL		SIM		NÃO		TOTAL	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Mulheres	05	45	02	18	07	64	06	55	01	09	07	64
Homens	02	18	02	18	04	36	04	36	00	00	04	36
TOTAL	07	64	04	36	11	100	10	91	01	09	11	100

Tabela 1. Aconselhamento da equipe de enfermagem e investigação de comorbidades e hábitos de vida das pacientes durante as consultas

Fonte: próprio autor.

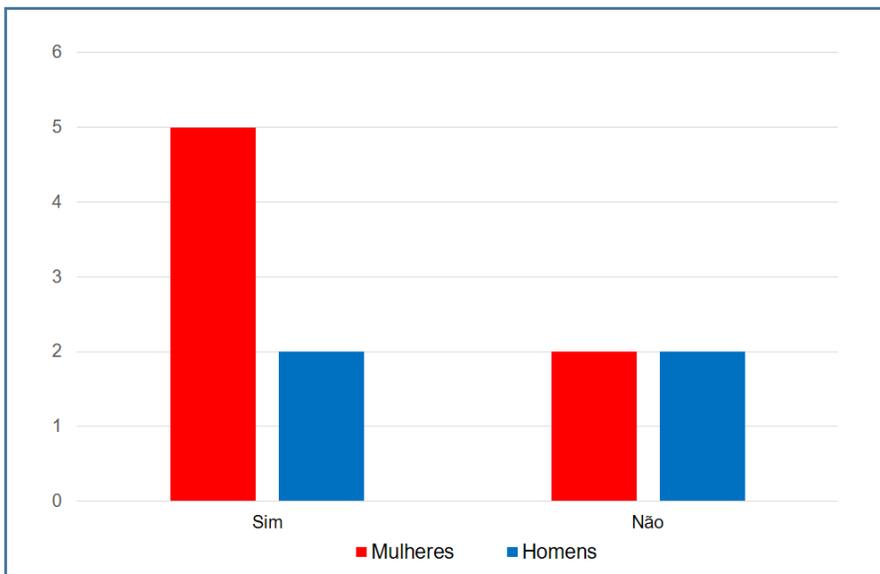


Gráfico 1. Aconselhamento da equipe de enfermagem de como prevenir ou tratar IUE, Brasília, 2022.

Fonte: próprio autor.

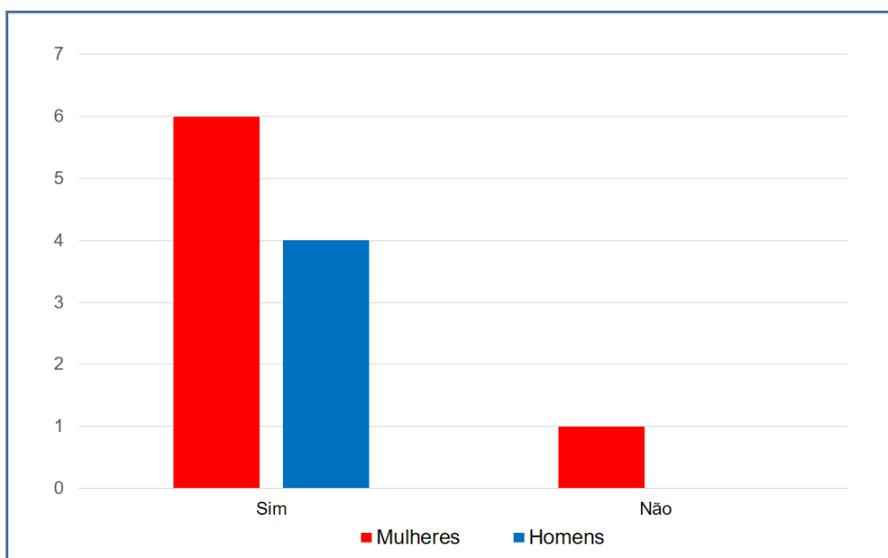


Gráfico 2. Investigação de comorbidades e hábitos de vida das pacientes durante as consultas, Brasília, 2022.

Fonte: próprio autor.

Sobre o oferecimento de recursos por parte do hospital, 09 participantes (82%) disseram que sim, que o hospital recebe os recursos necessários à investigação diagnóstica e tratamento da IUE em grávidas e puérperas, e 02 (18%) disseram que não recebem

(Gráfico 3).

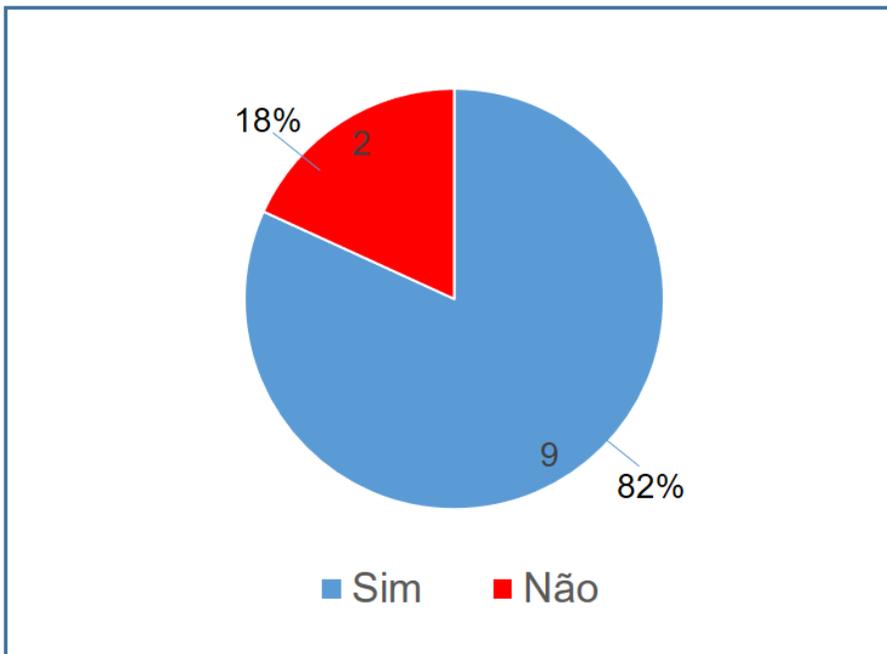


Gráfico 3. Oferecimento de recursos por parte do hospital

Fonte: próprio autor.

Em relação à realização de exercícios ativos para a reabilitação do assoalho pélvico das pacientes grávidas e pós-parto que apresentam IUE, 01 participante (09%) respondeu que sim, são realizados estes tipos de exercícios, e 10 (91%) respondeu que estes exercícios não são realizados (Tabela 02).

No que diz respeito à realização de atividades de educação em saúde (por exemplo, grupos, rodas de conversa, orientações em consultas individuais) com mulheres da comunidade para esclarecimentos e orientações sobre incontinência urinária, sobretudo no período da gravidez e pós-parto, 04 participantes (36%) responderam que sim, que são realizadas atividades voltadas à educação em saúde, e 07 participantes (64%) responderam que não são realizadas (Tabela 02).

	Exercícios ativos						Atividades de educação em saúde					
	SIM		NÃO		TOTAL		SIM		NÃO		TOTAL	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Mulheres	00	00	07	64	07	64	02	18	05	45	07	64
Homens	01	09	03	27	04	36	02	18	02	18	04	36
TOTAL	01	09	10	91	11	100	04	36	07	64	11	100

Tabela 2. Realizações diversas junto às pacientes

Fonte: próprio autor.

DISCUSSÃO

O estudo evidenciou aspectos relevantes sobre as contribuições de Enfermagem para a prevenção e correção da Incontinência Urinária de Esforço (IUE) durante a gravidez e pós-parto. Parcela considerável dos participantes (64%) respondeu receber aconselhamento rotineiro de como prevenir e/ou tratar a IUE. Isso representa um aspecto positivo, tendo em vista a importância de um programa de cuidado abrangente para a prevenção da IUE, realizado pelo enfermeiro, incluir aconselhamento psicológico, a fim de melhorar o estado psicológico das grávidas e das puérperas, e uma supervisão regular para medir a Força Muscular do Assoalho Pélvico (FMAP).

Estudo realizado por Qi e colaboradores (2019) demonstrou que o aconselhamento psicológico, aliado à supervisão regular, além de apresentar efeitos positivos na prevenção da IUE pós-parto, ainda melhora as funções dos músculos do assoalho pélvico das puérperas em comparação à orientação usual. Entre as explicações possíveis, pode-se citar: a possibilidade de maior acesso das puérperas à educação em saúde; à maior propensão à cooperação; à menor propensão à transtornos psicológicos, como depressão ou ansiedade; e ao fortalecimento mais pronunciado dos músculos do assoalho pélvico.⁹

Faz-se importante destacar, em relação ao fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico, que a não realização de exercícios pélvicos dificulta o tratamento, visto que a reabilitação destes músculos pode se dar de forma ativa e/ou passiva, mas a reeducação depende de uma solicitação de contração muscular voluntária.⁷

Soave e colaboradores (2019) destacam, ainda, a educação em saúde para o melhor tratamento e cura da IUE, pois é por meio da educação em saúde que se eliminam os mal-entendidos sobre a enfermidade, aliviando o medo e a ansiedade das mulheres acometidas por IUE, sendo esta, portanto, uma abordagem necessária para auxiliar na prevenção da enfermidade.

Ademais, o período da gravidez e pós-parto se constitui no período ideal para as mulheres serem educadas com relação à sua saúde, e de como prevenir e corrigir a IUE, pelo fato de no período pré-natal a mulher ter um contato constante com diversos profissionais da saúde, sendo o enfermeiros o profissional ideal para educar a mulher

quanto a sua saúde.⁵

Pelo fato de o enfermeiro desempenhar um papel fundamental dentro de uma equipe profissional, cabe a este profissional transmitir a confiança necessária para trabalhar a motivação de suas pacientes, de forma individualizada e humanizada, agregando conhecimentos acerca dos distúrbios miccionais e auxiliando na avaliação rápida e precisa, tendo em vista que na maioria das vezes as mulheres não chegam a relatar a perda urinária durante as consultas por achar algo normal e passageiro.³

O trabalho multidisciplinar, como, por exemplo, de fisioterapeutas e outros, é também muito importante, tendo em vista que a fisiopatologia da incontinência urinária por esforço durante o período da gravidez, parto e puerpério é multifatorial e ainda não foi totalmente definida, envolvendo alterações hormonais, modificações do tecido conjuntivo dos músculos do assoalho pélvico, alargamento do colo da bexiga e lesões anatômicas durante o parto.¹⁰

Outro dado pertinente da pesquisa é o fato de 91% dos participantes considerarem relevante as investigações de comorbidades e hábitos de vida em mulheres com sinais e sintomas de incontinência urinária durante as consultas de enfermagem com grávidas e puérperas, e 82% afirmaram que o hospital recebe os recursos necessários à investigação diagnóstica e tratamento da IUE em grávidas e puérperas.

A literatura evidencia a importância da investigação de comorbidades e hábitos de vida em mulheres grávidas e puérperas com sinais e sintomas de IUE durante as consultas de enfermagem, tendo em vista que mesmo a perda urinária leve decorrente de Incontinência Urinária de Esforço pode resultar em uma redução da qualidade de vida, com impacto psicossocial e econômico significativo, associada à maior frequência miccional e noctúria, disfunção sexual, problemas de relacionamento, retirada social e recreativa, carga financeira, ansiedade e depressão. Entre os principais fatores de risco que uma IU pode acarretar, estão o desenvolvimento da chamada Dermatite Associada à Incontinência (DAI).

Pelo fato de a IU se constituir num problema ainda muito pouco divulgado, tanto na área da saúde quanto nos meios de comunicação em geral, e que de acordo com o *National Institutes of Health Consensus Development Conference*, embora muitas mulheres possuam os sintomas, poucas sabem que a maioria deste são tratáveis, podendo chegar à cura, faz-se muito importante maiores pesquisas nesta área.³

CONCLUSÃO

Os dados permitem concluir que a Incontinência Urinária de Esforço é o subtipo mais comum de incontinência urinária, atingindo, principalmente, grávidas e puérperas pelo fato de se tratar de um período de grandes alterações físicas hormonais, de crescimento de peso e de enfraquecimento do músculo pélvico.

O trabalho evidenciou a importância do enfermeiro como principal profissional para lidar com pacientes com IUE, sobretudo no que se refere à educação em saúde. Entretanto, é importante que a equipe profissional seja multidisciplinar devido à fisiopatologia da IUE durante o período da gravidez, parto e puerpério ser multifatorial e não estar ainda totalmente esclarecida.

Entre as contribuições possíveis da enfermagem, para a prevenção e correção da IUE durante a gravidez e pós-parto, estão o aconselhamento psicológico, aliado à supervisão regular, a prática de atividades de educação permanente, e o incentivo à realização de exercícios ativos para a reabilitação do assoalho pélvico das pacientes grávidas e pós-parto com IUE.

REFERÊNCIAS

1. Oliveira SMJV, Caroci AS, Mendes EPB, Oliveira SG, Silva FP. Disfunções do assoalho pélvico em primíparas após o parto. *Enfermería Global*. 2018, 51:40-53.
2. Riesco MLG, Fernandes-Trevisan K, Leister N, Cruz CS, Caroci AS, Zanetti MRD. Incontinência urinária relacionada à força muscular perineal no primeiro trimestre da gestação: estudo transversal. *Rev Esc Enferm USP*. 2014; 48:33-39.
3. Jacob LSM, Matida FPM, Diniz RMN, Mafetoni RR, Jorge HMF, Pereira APS. Prevenção da incontinência urinária no puerpério. *Revista Enfermagem Atual in Derme*. 2019, 87(25):1-11.
4. Mendes EPB, Oliveira SMJV, Caroci AS, Francisco AA, Oliveira SG, Silva RL. Força muscular do assoalho pélvico em primíparas segundo o tipo de parto: estudo transversal. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2016, 24:e2758:1-9.
5. Bezerra KC, Rocha SR, Oriá MOB, Vasconcelos CTM, Sabóia DM, Oliveira TDA. Intervenções para prevenção da incontinência urinária durante o pré-natal: revisão integrativa. *X COBEON - Congresso Brasileiro de Enfermagem Obstétrica e Neonatal*. 2016,15(1):73-82.
6. Xing W, Zhang Y, Gu C, Lizarondo L. Pelvic floor muscle training for the prevention of urinary incontinence in antenatal and postnatal women: a best practice implementation project. *Rev Implement Rep*. 2017,15(2):567–583.
7. Oliveira M, Ferreira M, Azevedo MJ, Firmino-Machado J, Santos PC. Pelvic floor muscle training protocol for stress urinary incontinence in women: a systematic review. *Rev Assoc Med Brasil*. 2017,63(7):642-650.
8. Hernández RRV, Aznaer CT, Aranda ER. Factors associated with treatment-seeking behavior for postpartum urinary incontinence. *Journal of Nursing Scholarship*. 2014,46(6)391-397.
9. Qi X, Shan J, Peng L, Zhang C, Xu F. The effect of a comprehensive care and rehabilitation program on enhancing pelvic floor muscle functions and preventing postpartum stress urinary incontinence. *Medicine*. 2019, 98(35):1-8.

10. Soave I, Scarani S, Mallozzi M, Nobili F, Marci R, Caserta. Pelvic floor muscle training for prevention and treatment of urinary incontinence during pregnancy and after childbirth and its effect on urinary system and supportive structures assessed by objective measurement techniques. **Archives of Gynecology and Obstetrics**. 2019, 299(3):609-623.
11. Caroci AS, Riesgo MLG, Rocha BMC, Ventura LJ, Oliveira SG. Avaliação da força muscular perineal no primeiro trimestre da gestação. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2014, 22(3065):893-901.
12. Slavin V, Creedy DK, Gamble J. Benchmarking outcomes in maternity care: peripartum incontinence - a framework for standardised reporting. *Journal pré-proof*. 2020, (83):1-37.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento materno 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 20, 21, 22, 23, 24, 29, 32, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 58, 61

Antibacterianos 111

Assistência 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 26, 27, 28, 34, 35, 40, 41, 42, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 83, 86, 87, 88, 92, 94, 95, 96, 97, 114, 116, 119, 120, 121, 122, 124, 126, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 142, 143, 146, 147, 148, 149, 151, 162, 178, 182, 183, 184, 230, 244, 250, 253, 254, 255, 259, 264, 265, 266, 277

Assistência de enfermagem 27, 28, 41, 42, 54, 56, 58, 60, 61, 62, 63, 68, 71, 74, 77, 92, 97, 120, 124, 126, 135, 136, 142, 143, 147, 148, 182, 184, 266

Atenção primária à saúde 14, 20, 21, 22, 26, 31, 42, 73, 140

Atuação 5, 8, 9, 26, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 98, 100, 103, 104, 106, 113, 136, 174, 187, 194, 254, 257, 260

C

Câncer oncológico 92

Covid-19 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 81, 84, 86, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 262

Criança 3, 5, 7, 8, 12, 13, 14, 17, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 45, 47, 49, 53, 56, 58, 73, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 115, 117, 118, 136, 143, 148, 150, 152, 153, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 226, 233, 273

Cuidado 6, 9, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 41, 52, 53, 55, 57, 58, 60, 63, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 86, 87, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 126, 130, 136, 140, 149, 151, 160, 161, 163, 170, 171, 173, 175, 176, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 190, 192, 193, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 221, 222, 226, 229, 233, 234, 235, 236, 237, 241, 250, 256, 262, 264, 265, 266

Cuidados de enfermagem 44, 71, 116, 120, 238, 239, 240, 242, 245, 247, 252, 253, 254, 257, 259, 260, 262, 264, 265

D

Deterioração clínica 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91

Diabetes mellitus 13, 25, 150, 151, 153, 155, 158, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 194, 195, 196, 197

Diabetes mellitus tipo 2 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 178, 181, 184,

185, 186, 188, 189, 192, 195, 197

Diagnóstico 27, 30, 32, 33, 37, 38, 49, 57, 93, 94, 95, 98, 104, 105, 106, 107, 108, 122, 125, 139, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 178, 189, 193, 210, 211, 225, 235, 241, 255, 258, 259

Diagnósticos de enfermagem 22, 26, 28, 30, 31, 32, 33, 41, 42, 218, 219, 235, 237

E

Educação em saúde 6, 45, 98, 103, 106, 124, 129, 130, 132, 150, 170, 171, 186, 226

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 20, 21, 22, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 104, 107, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 150, 162, 163, 164, 165, 174, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 193, 194, 197, 207, 208, 209, 211, 213, 214, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 230, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 265, 266, 267, 269, 276, 277

Enfermagem humanizada 52, 55

Enfermagem materno-infantil 12

Enfermagem neonatal 111, 113

Enfermagem pediátrica 79

Equipe de enfermagem 9, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 63, 74, 94, 96, 110, 111, 112, 113, 117, 119, 120, 127, 128, 138, 139, 243, 264

Estilo de vida 93, 155, 165, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 190, 193, 213, 216, 220

Estudantes de enfermagem 78, 79, 81, 82, 88

Estudo de validação 177

G

Gestação 2, 4, 53, 63, 67, 124, 125, 132, 133, 136, 140, 142, 144, 145, 148

Gravidez 4, 49, 53, 63, 67, 68, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 136

I

Infância 3, 22, 23, 34, 48, 49, 89, 95, 98, 100, 104, 105, 142, 144, 145, 146, 148, 151

Infecções do Trato Urinário (ITUs) 98, 99, 106

L

Lactação 5, 7, 10, 12, 17, 18, 24, 26, 28

Leite humano 12, 13, 20, 24, 26, 39

Luto parental 142, 143

M

Método Canguru 52, 54, 55, 58, 59, 60, 120

Morte 57, 80, 82, 83, 88, 93, 95, 96, 97, 136, 142, 143, 145, 146, 148, 149, 188, 210, 213, 216, 218, 219, 233, 261, 269, 270, 275

O

Obesidade infantil 13, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49

P

Paciente pediátrico 83, 86, 94, 98

Pandemias 12

Parto humanizado 62, 63, 64, 66, 67, 68, 70, 77

Prevenção 3, 9, 13, 22, 23, 27, 37, 38, 40, 43, 44, 45, 48, 49, 73, 80, 87, 88, 98, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 114, 115, 119, 120, 124, 125, 126, 130, 132, 137, 140, 151, 160, 162, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 184, 252, 253, 254, 260

Puérpera 70, 124

Puerpério 2, 7, 25, 31, 33, 35, 42, 63, 65, 67, 124, 125, 131, 132, 136, 140

Q

Quimioterapia 92, 97, 225

R

Recém-nascido prematuro 54, 111

S

Saúde pública 2, 8, 45, 48, 99, 121, 124, 126, 135, 136, 150, 172, 178, 185, 187, 224, 225, 233, 275, 276

Sistematização 27, 28, 41, 42, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 111, 119, 120, 184

T

Triagem 122, 135, 137

U

Unidades de terapia intensiva neonatal 111, 121

UTI Neonatal 52, 55, 58, 60, 148

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ENFERMAGEM:

Investigação científica,
ensino e assistência



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ENFERMAGEM:

Investigação científica,
ensino e assistência

